

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LUCÉLIA FRIGOTTO

**A FORMAÇÃO CONTINUADA, ATRELADA ÀS TICS, DE PROFESSORES DA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

CURITIBA

2018

LUCÉLIA FRIGOTTO

**A FORMAÇÃO CONTINUADA, ATRELADA ÀS TICS, DE PROFESSORES DA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, do Setor de Educação Profissional e Tecnológica, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Me. Noemia Hepp Panke

CURITIBA

2018

A Formação Continuada, atrelada às Tics, de Professores da Educação Infantil

Lucélia Frigotto

RESUMO

Este artigo busca compreender como acontece a formação continuada dos profissionais docentes na Educação Infantil, em relação às novas tecnologias e sua aplicabilidade na sala de aula. Este é um local de transformação de sujeitos, objetivando trabalhar a criticidade, a socialização e integração aos meios tecnológicos dessa sociedade que carece de um olhar em direção às novas mídias. Também propõe uma reflexão sobre como esses docentes podem utilizar o celular e o computador como aliados no planejamento, nos projetos institucionais, sequências didáticas e em seus planos de aula. Na primeira parte, evidenciou-se a necessidade de investigar a formação continuada dos docentes frente às TICs. A seguir, apresenta-se a revisão de literatura sobre a importância das ferramentas tecnológicas. Ao final, a metodologia aplicada aos professores com questionamentos no Centro Municipal de Educação Infantil “Doce Aconchego” em São José dos Pinhais PR, a fim de igualar conhecimento a todos os profissionais docentes da instituição escolar.

Palavras-chave: Formação continuada. Novas ferramentas. Mudanças

1 INTRODUÇÃO

Este artigo busca identificar as possibilidades e as entraves da Formação Continuada no âmbito da Educação Infantil e de que maneira o celular e o computador auxiliam esse processo. Esse trabalho se refere à formação continuada de professores da Educação Infantil, atrelada às TICs, no CMEI Doce Aconchego, de São José dos Pinhais, PR.

Tem por finalidade propiciar uma reflexão e compreensão dos profissionais do contexto escolar, como ponto de partida para o aperfeiçoamento dos docentes frente às tecnologias.

As ferramentas digitais estão presentes na sociedade e no cotidiano escolar. Isso gera a pressão social e urgência de uma formação continuada de professores

para o uso de tais tecnologias, incluindo a apropriação das TICs por parte dos educadores.

Nesse cenário, percebe-se que a escola e a universidade estão iniciando o rumo em direção às novas tecnologias de comunicação, já observando o instrucionismo que as devora. É natural o distanciamento da geração atual com a geração de seus pais em relação às tecnologias utilizadas, ainda mais quando os filhos notam que os pais não dominam bem as novas tecnologias, com isso, o desencanto é instantâneo, mostrando que eles já ficaram para trás.

Partindo desse ponto não se pode desprezar a importância dos pais nessa caminhada com as instituições escolares, pois eles são os responsáveis pelos alunos e motivadores de um fazer diferente que, tanto os professores querem formar utilizando-se dessas novas ferramentas digitais. Faz-se necessário uma reflexão de todos os envolvidos nesse processo sejam eles pais, filhos, alunos, professores e equipes pedagógicas e também o poder público, frente a essa sociedade que carece de mudanças.

Este trabalho tem o intuito de instigar como os docentes podem se aperfeiçoar no uso das novas ferramentas tecnológicas, com incentivo da mantenedora ou por conta própria, na busca de uma melhor qualidade tecnológica para os discentes. As tecnologias cada vez mais se encontram presente em nosso cotidiano e por vezes, passam despercebidas no dia a dia escolar.

Também apresenta alguns objetivos mais específicos como: verificar as tecnologias presentes na instituição educacional, identificar as TICs utilizadas pelos profissionais docentes, pesquisar quais as tecnologias usadas no planejamento e execução de projetos, e como as sequencias didáticas são organizadas e planejadas no CMEI, sendo um conjunto sistematizado de atividades a serem trabalhadas semanalmente etapa por etapa dos conteúdos a serem propostos.

Ainda analisar o desenvolvimento tecnológico na atual sociedade e por fim, pesquisar como acontece a Formação Continuada e se ela é voltada para mídias.

Busca ainda fomentar mudanças no contexto escolar, evidenciando transformações para essa nova geração dos nativos digitais que cresce dia a dia. A metodologia envolve uma análise desses profissionais convidando-os a uma observação gráfica de seu trabalho, respeitando a prática pedagógica.

2 REVISÃO DE LITERATURA

No mundo atual as tecnologias estão cada vez mais presentes, sejam elas no contexto educacional, familiar, cultural ou social. A escola frente a tantas mudanças tecnológicas torna-se uma repassadora de conhecimento utilizando essas ferramentas no processo ensino aprendizagem.

Conforme orienta Leite (2000):

Diante desta realidade torna-se necessário que as escolas passem a trabalhar visando a formação de cidadãos capazes de lidar, de modo crítico, com a tecnologia no seu dia a dia. Cabendo à escola esta função, ela deve utilizar como facilitador do processo de ensino-aprendizagem a própria tecnologia com base nos princípios da Tecnologia Educacional. (LEITE, 2000, p.40).

Diante de tantas tarefas a escola passa por mudanças e tentativas no acompanhamento das ferramentas digitais. Hoje, as mais utilizadas são o computador, a internet e o celular.

Percebe-se que diante do avanço tecnológico é necessário que a escola em si necessita fazer tentativas de acompanhar esse avanço que cresce dia a dia, pois acredita-se ser um meio que favorece o ensino aprendizagem uma vez que é um apoio didático, frente à formação de cidadãos críticos, participativos e reflexivos do contexto atual.

O professor pode e necessita aliar-se às tecnologias como um facilitador em seu trabalho, usufruindo cultural, científica e tecnologicamente de maneira que auxilie seus alunos para que consigam ter condições no enfrentamento de problemas e possam encontrar soluções para viver nesse mundo contemporâneo.

Novas ferramentas surgem em uma velocidade fascinante e que, usadas de forma adequada pelos professores em sala de aula, auxiliam no seu dia-a-dia escolar. Os novos *drives*, celulares de última geração, com imagens armazenadas em *chips*, *pendrive* ou até mesmo, em pequenos cartões, rapidamente são repassados para os alunos com informações em tempo preciso.

Seguindo esse viés da era da informação, necessita-se a formação de professores que desenvolvam atividades com apoio das tecnologias. Para que isso se efetive, de forma ampla e indispensável, é preciso que aconteça uma mudança de percepção desses profissionais, enfim, de todos os sujeitos envolvidos no

processo ensino aprendizagem, agregando também a equipe pedagógica e os discentes das instituições.

A tecnologia é uma ação de um entendimento que não busca somente saber, mas como lidar com esse saber, na tentativa de aplicar utilizando-se assim, de recursos para solucionar problemas em seu cotidiano.

Para Silva (2010), o docente precisa aprender a vivenciar essas diferentes linguagens, incluindo suas diversas técnicas de informação e comunicação aprendidas anteriormente, seja academicamente ou profissionalmente. O professor, ao mesmo tempo em que é ator, também é autor, nas instituições escolares, trazendo consigo seus princípios, valores e o modo como se posiciona no mundo, com sua história de vida, e suas representações e saberes, em suas relações com outros funcionários da escola.

Esse novo modo de ensinar frente às tecnologias, inclui mudanças como um recurso que engloba as possibilidades pedagógicas do docente, já que ele pode ensinar, utilizando essas ferramentas tecnológicas como sites educativos, vídeos, músicas entre outros.

Mas conforme alerta Moraes (2000):

Não basta apenas levar modernos equipamentos para a escola, como querem algumas propostas oficiais. Não é suficiente adquirir televisões, videocassetes, computadores, sem que haja uma mudança na postura do educador, pois isso reduzirá as tecnologias a simples meios de comunicação. (MORAIS, 2000, p. 38).

Mesmo sendo um assunto que há algum tempo é discutido e analisado por professores, educadores e até mesmo, por equipes gestoras, a formação desses profissionais para o uso das ferramentas tecnológicas ainda é um assunto que diverge opiniões. Isso acontece por vários motivos como a falta de verbas e a preparação inadequada de professores.

Por vezes, os professores não se encontram aptos para lidarem com essas ferramentas em sua prática pedagógica, necessitando de uma formação voltada para essa área.

Nota-se que o professor, em sua prática pedagógica, coloca como foco aquilo que realmente interessa ao aluno ou ainda busca alternativas de inserção com as TICs como sua aliada na aplicabilidade do planejamento. A linguagem utilizada nas instituições e suas estratégias na grande maioria são desatualizadas ignorando por

vezes, as linguagens tecnológicas presentes no contexto social, como por exemplo, as novas mídias.

Perante as dificuldades vivenciadas, Demo esclarece (2007):

Nesse contexto, o papel da escola é monumental. Ao lado de motivar o aluno a ler literatura, porque continua relevante (para saber pensar, cultivar as identidades históricas e culturais, exercitar interpretações atualizadas), precisa tanto mais construir habilidades de leitura up to date: saber ler jornais e revistas, saber interpretar os noticiários televisados, saber navegar criticamente na internet, saber lidar com o turbilhão de informações disponíveis eletronicamente (DEMO, 2007, p.141).

Como o docente, devido a tantas responsabilidades que encontra em seu caminho pode ajudar seu aluno se ele próprio necessita de ajuda na descoberta dessas ferramentas digitais que, se aliadas às metodologias, são capazes de proporcionar um aprendizado mais dinâmico e significativo para todos.

Existem diferentes recursos tecnológicos com o intuito de facilitar o trabalho do docente e conseqüentemente, melhorar a vivência do discente em sala de aula. As tecnologias de informação estão presentes, e o docente enfrenta o desafio de levar e passar para seus alunos.

Com isso, na sociedade, o acesso a tantas informações tornou-se apressado e presente em todos os locais. Não se pode deixar de recordar que esse feito é recente. Mas não basta ter acesso, é necessário saber utilizar esse mecanismo como meio que facilite os sujeitos a resolverem seus conflitos do cotidiano escolar, bem como, participar dessa mudança em sua caminhada.

Analisando como essa influência atinge diretamente os docentes, surgem dúvidas em como vivenciar as práticas pedagógicas, aliadas a essas novas ferramentas de conhecimento já que por vezes, nem todos os professores têm acesso em seu local de trabalho e em sua prática pedagógica.

Conseqüentemente, é curioso pensar como acontece essa união entre a tecnologia e a educação e como esses recursos são incorporados aos contextos educacionais, bem como, em seus diferentes espaços e como utilizam essas ferramentas no âmbito de ensino em salas digitais equipadas, do mesmo modo que em salas de aulas tradicionais.

Partindo desse ponto de vista, a formação docente resulta da incorporação desses mecanismos no cotidiano escolar, reivindicando nova configuração do processo didático, com uma formação adequada com ideias de projetos inovadores.

Para Demo (2007), toda geração passa por mudanças e por incrível que pareça, há ligações que repercutem até os dias de hoje e os avanços tecnológicos são um deles. Nos dias atuais, as novas gerações veem as anteriores como ultrapassadas tecnologicamente, mas não se deve esquecer que os jovens de hoje serão os idosos de amanhã.

Mas, como afirma Demo, o caminho a ser percorrido é longo.

Consequência particularmente drástica aparece na escola. Os professores, em sua maioria, não se inserem adequadamente no mundo digital, por muitas razões, entre elas: má formação original, falta de formação permanente, carência de recursos para ter computador e acesso à internet, currículos defasados e ambientes escolares atrasados (DEMO, 200, p.109).

Por se tratar de um assunto importante para a educação, a formação continuada de professores é discutido em pesquisas educacionais, há algum tempo, mas qual caminho seguir e como seguir? As discussões a respeito da formação desse profissional são extensas e possuem, contudo, o caminho a ser trilhado é longo.

Nessa trajetória educacional, um dos problemas é a formação dos docentes do ponto de vista institucional. A legislação determina, na LDB como teria que ser a formação, conforme o Artigo 62 da Constituição Federal (1988):

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidade e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para exercício do magistério na educação infantil, a oferecida em nível, médio, na modalidade Normal. Dessa forma, a legislação indica como deverá ser conduzida a formação, propondo um viés escolarizante e incluindo apenas profissionais habilitados em cursos de magistério ou cursos superiores. No entanto, quando percebemos o cotidiano das instituições, sabemos que em grande número delas, especialmente as que atendem crianças menores de zero a três anos, tem nos seus quadros, sem formação específica ou ainda sem nenhuma formação.

É necessário fortalecer ações voltadas para elaborar processos de formação inicial e continuada dos professores da Educação Infantil. É importante a compreensão e envolvimento das universidades nesse processo, principalmente por se tratar de formadores de conhecimento. (MEC/SEF/COED, 1994).

Muitas questões são levantadas e apresentam aspectos por vezes comum, revelando ocasionalmente que Licenciaturas mantêm seus currículos fragmentados com mando de estudos teóricos sobre os práticos, dando pouca importância às

questões relativas ao ensino se confrontando com a pesquisa nas condições de trabalho, falta de professores e melhores salários para favorecer a qualidade do ensino bem como outros fatores que influenciam diretamente a uma boa formação qualificada.

Dessa maneira, fica evidente que a qualificação dos professores está subordinada aos acontecimentos da sociedade, surgindo assim, discussões entre os estudiosos sobre os cursos que qualificam esses profissionais para a Educação Infantil, em virtude do preparo e orientação do futuro docente. Nota-se que isso ocorre desde a formação inicial no Magistério, com vulnerabilidade e com precárias condições de trabalho que, por vezes, envolvem a situação da carreira profissional desse docente, com participação cada vez menor no andamento do seu próprio trabalho.

E indispensável que a formação dos professores agregue e leve em conta a complexidade que envolve a profissão, oferecendo elementos teóricos e práticos que contribuam na construção da prática pedagógica de modo qualitativa.

Sua formação começa na universidade que irá prepará-lo para a prática, e sua responsabilidade aumenta nas Formações Continuadas. No entanto, os professores necessitam de uma formação inicial e contínua que os capacite para a utilização das novas tecnologias em suas práticas pedagógicas que influenciarão na finalidade e preparação do planejamento, utilizando as TICs em seu dia -a- dia escolar, conforme alerta um artigo da Revista Diálogo Educacional (2013).

Para isso, voltamo-nos à necessidade de uma formação de professores que supere o modelo de expansão do capitalismo no Brasil, que a partir dos anos 1990, vem organizando a educação brasileira e conseqüentemente a formação de professores pautada no ideário neoliberal que se instalou no país (REVISTA DIÁLOGO EDUCACIONAL, 2000, p. 624).

Para que se efetive a formação de professores precisa-se voltar o olhar para uma questão que necessita ser considerada, que é a formação inicial, quando os alunos chegam aos cursos de Licenciatura com seus saberes a cerca do que é ser professor, saberes adquiridos de suas vivências anteriores como alunos, que tiveram diversos docentes em toda sua vida escolar.

Seguindo esse raciocínio, a inovação em sala de aula tem ligação em grande parte, com os docentes e a sua formação. Portanto, esse ajuste precisa ocorrer por intermédio do trabalho, em parceria com a gestão escolar, outros docentes,

cooperação da família nas atividades escolares, da mesma maneira, com apoio de políticas educacionais e com melhores condições de trabalho.

Nesse processo de ensino aprendizagem, que inclui diferentes contextos, ora o aluno, ora o professor em pleno exercício. Assim, sua formação resultará em dados positivos ou negativos, de forma objetiva, no decorrer do processo de ensino aprendizagem, no desenvolvimento do discente, de forma direta ou parcial, com a qualidade da educação que os alunos herdaram.

Como esclarece Garcia (1999), que a formação do docente transcorre.

[...] é a área de conhecimentos, investigação e de propostas teóricas e práticas que, no âmbito da Didática e da Organização Escolar, estuda os processos através dos quais os professores em formação ou em exercício se implicam individualmente ou em equipe, em experiências de aprendizagem através das quais adquirirão ou melhoram os seus conhecimentos, competências e disposições, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino. (GARCIA, 1999, p. 26).

Nesse parecer de formação, a meta a ser alcançada e a aprendizagem dos discentes tem como alicerce a contribuição no processo de formação dos professores que ocorre desde o Magistério até a sua Licenciatura.

A formação dos professores necessita de estudos, pesquisas e trocas de experiência que venham a contribuir como intercâmbio e motivação para as gerações com novas metodologias de comunicação e conhecimentos, utilizando o computador celular, televisão, internet, rádio, as multimídias, *softwares* educativos entre outros, como intercâmbios da aprendizagem.

As trocas de experiências e os encontros de formação no Município de São Jose dos Pinhais eram proporcionados pela formadora que mantinha contrato com a Prefeitura Municipal e esses eram encontros mensais com as pedagogas que realizavam o repasse para as profissionais no horário de permanência, por meio do diálogo, conforme explicam as Orientações Curriculares Municipais, para Educação Infantil (2015).

O material digital produzido é organizado pela formadora, a qual recorta trechos curtos e, os utiliza nos encontros com pedagogos para a tematização das práticas (ORIENTAÇÕES CURRICULARES MUNICIPAIS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL, 2015, p.132).

O Currículo mostra o percurso da Educação Infantil do município de São José dos Pinhais, as práticas pedagógicas, como também os projetos. Os projetos que tiveram orientações e mantêm sua eficácia atualmente são: “Do meu nariz cuidado eu”, “Serve- servisse” e a “Sacola viajante”.

Neste ano, a nova gestão no CMEI Doce Aconchego mantém o modelo anterior de trocas de experiências com algumas alterações. Acontecem encontros com as profissionais docentes de cada turma, uma vez por mês, na SEMED, no período da permanência, divididas as categorias de Infantil I, II e III; Infantil IV e Pré Escola.

Percebe-se o quanto a Educação a Distância utiliza o vídeo conferência, em tempo real e o professor aplica sua aula do outro lado da tela e faz a interação com seus alunos, facilitando assim, para aqueles alunos que não podem frequentar um curso superior presencial.

Cortelazzo lembra que.

Essa utilização das tecnologias aplicadas à educação chama a atenção das instituições de ensino superior na utilização das TIC para uma oferta de ensino semipresencial (PRÁTICA PEDAGÓGICA, APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2010, p.87).

Ganhando espaço como modalidade de educação, suprimindo a formação contínua e continuada de muitos profissionais, cada vez mais presentes nas instituições, utiliza-se das tecnologias com seus aprendizes. Por outro lado, deve-se ter um olhar mais atento para aqueles que não se encontram inseridos a essa ferramenta, incluindo-os a esta nova tecnologia que cresce no meio educacional.

Com o crescimento da EaD em todo o Brasil, um recurso das instituições de Ensino Superior foi investir na formação profissional para a Educação a Distância. Entretanto, não se pode esquecer o variado papel que os professores assumem no dia a dia frente aos desafios do processo ensino aprendizagem, mediados pelas Tecnologias da Informação e Comunicação.

Esses papéis são de tutores, professores formadores, planejadores de conteúdo, o ofício pelo qual que os professores estão se responsabilizando nesse meio dinâmico da Educação a Distância.

É necessário um olhar mais atento para esse avanço que cresce e ganha cada dia e uma atenção para a necessidade da oferta de programas de formação

continuada para esses docentes que buscam um aperfeiçoamento a distância. O planejamento com políticas públicas para a EaD solicita uma atenção especial para o bom desempenho desse profissional já que está inserido em locais virtuais de aprendizagem.

Pesquisas como nos dados do último censo da Educação Superior relatam que a oferta nessa modalidade aumentou drasticamente na última década, fazendo assim, com que as instituições públicas de ensino necessitem de programas voltados a essa área educacional. Com esse crescente avanço de procura surge também, alguns empasses no gerenciamento de atividades que envolvem essa modalidade de ensino.

Muitos bloqueios analisados e verificados pelas instituições de ensino que exerce esse trabalho com a EaD são falhas encontradas na formação, por vezes, precária desses docentes que atuam nas equipes multidisciplinares dos cursos a distância. Na maioria das ocasiões, esses profissionais não têm uma qualificação e nem experiência com esses materiais didáticos e cumprimento prazos de cursos nessa modalidade de ensino.

3 METODOLOGIA

Este projeto utilizou-se de um questionário contendo quatro perguntas abertas para professores do CMEI Doce Aconchego, em São José dos Pinhais, PR.

Realizou-se uma sondagem inicial com os seguintes questionamentos:

1. A formação continuada no âmbito da Educação Infantil engloba o trabalho com as TICs?
2. De acordo com sua vivência no CMEI, quais mídias e tecnologias podem ser usadas no planejamento e execução de projetos, sequências didáticas ou planos de aula?
3. Qual a periodicidade que são usadas?
4. Quais mídias o professor conhece?

Primeiramente, foi entregue aos professores o questionário com o prazo de uma semana para responderem às questões. Com as respostas em mãos, partiu-se para o análise de dados e a construção de um gráfico, atividade aprendida

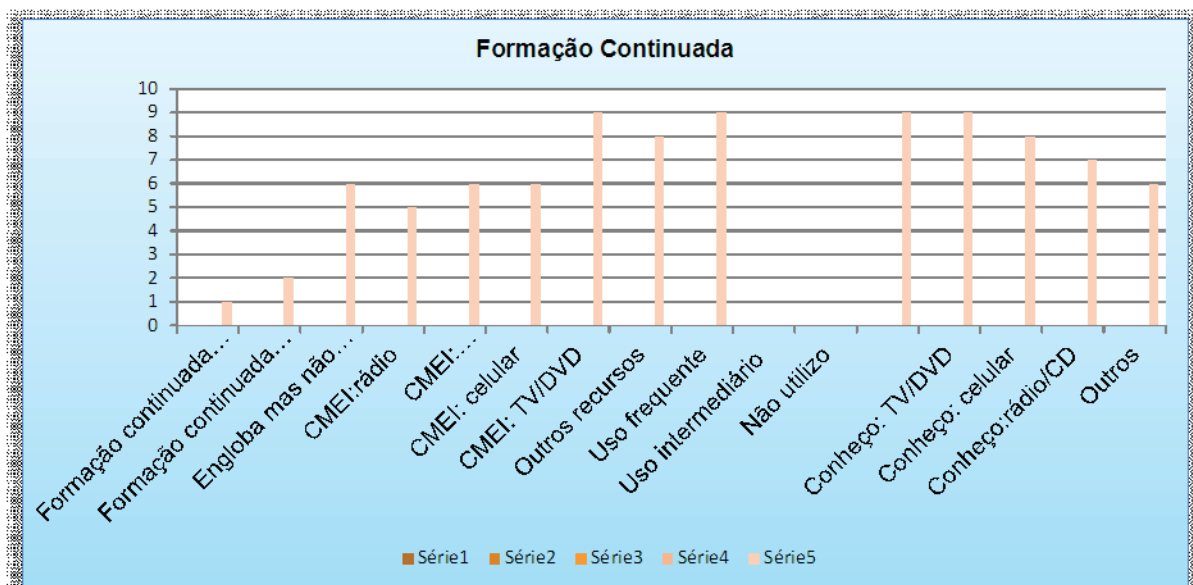
anteriormente, nos meses de maio e junho na disciplina de Mapas, Gráfico e Tabelas do Módulo 2, do Curso de Especialização de Mídias Integradas na Educação. A metodologia utilizada foi a pesquisa quantitativa descritiva. O objetivo foi verificar como essas docentes utilizam essas ferramentas com seus discentes em seus planos de aula.

Percebendo a importância do desenvolvimento tecnológico na atual sociedade, buscou-se investigar como acontece a Formação Continuada de professores de Educação Infantil, atrelada ao uso das TICs, no município de São José dos Pinhais ou no CMEI “Doce Aconchego”.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A partir das quatro perguntas direcionadas aos nove professores, elaborou-se o Gráfico 1, abaixo.

GRÁFICO 1 – FORMAÇÃO CONTINUADA



FONTE: o autor (2017).

Partindo da análise do Gráfico 1, nota-se que, ao responder à primeira pergunta: a formação continuada no âmbito da Educação Infantil engloba o trabalho com as TICs? Para a grande maioria dos professores é importante a formação continuada voltada para as TICs, ficando claro que as tecnologias precisam

trabalhar a favor da Educação Infantil, mas esbarram em falta de investimentos, de qualificação dos profissionais, de estruturas adaptadas de verbas e da inexistência de incentivos da mantenedora em relação à formação pessoal do educador. Afirmam que se vive em uma sociedade avançada tecnologicamente e por que não acompanhar tais avanços? Ou tentar usufruir deles, como por exemplo, a criação de *softwares* voltados para a Educação Infantil, cursos e até mesmo, adaptá-las às reuniões pedagógicas que ficam sempre restritas a grupo de estudos, sem inovação tecnológica.

Como ainda se verifica no Gráfico 1, de nove profissionais, um docente percebe que a formação continuada engloba sim, as TICs, mas mesmo assim, relata que as condições tecnológicas disponíveis no CMEI são restritas, com poucos computadores e a rede de internet nem sempre está acessível.

Continuando a análise, se a formação continuada engloba o trabalho com as tecnologias, dois docentes afirmam que isso não acontece em seu local de trabalho, chegando a afirmar que a formação é precária e por vezes, não coincide com o dia de sua permanência na escola, por isso não conseguem conciliar a data do curso, tendo somente, uma aula midiática devido à sua criatividade e curiosidade.

Para seis professores, em parte, a formação continuada engloba as TICs, mas que essa formação não ocorre com frequência. Em contrapartida, os alunos estão inseridos e acessando cada vez mais as tecnologias, verificando-se um desnível de conhecimento nessa área, entre as partes. De acordo com a sua vivência no CMEI, quais mídias e tecnologias podem ser usadas no planejamento e execução de projetos, sequências didáticas ou nos planos de aula? Foi outra pergunta formulada.

Como resposta, em seus relatos, os docentes afirmam que utilizam com frequência em sala de aula o rádio, o celular e a TV (DVD), para complementar e enriquecer o conteúdo e que esse uso é diário e, por vezes, outros recursos tecnológicos são anexados em seus planos de aulas e sequências didáticas. Ao indagar qual a periodicidade em que são usadas? Responderam que o propósito é a inserção das ferramentas digitais no dia a dia dos seus alunos mas sem registro no planejamento, improvisando para que a aula seja mais atrativa, dinâmica e tecnológica a fim de chamar a atenção e para incentivar a participação dos pequenos.

Ao perguntar, quais mídias você conhece? Todos os docentes mencionam conhecer pelo menos cinco mídias como rádio, televisão, computadores, celulares, mídias impressas como jornais e revistas, *Datashow* e também alguns programas como *office*; *photoshop*; *nero*; *power point*; *movie make*; *prezi*; *toon paw*.

Por fim, ao analisar o gráfico confirma-se que a grande maioria dos docentes busca recursos próprios para diferenciar suas aulas com atrativos digitais, comentando sobre a necessidade de uma formação continuada voltada para as TICs, com recursos tecnológicos mais atualizados ou uma conscientização dos governantes em não só querer fornecer ferramentas e sim, atualizar e consertar as que se encontram encostadas em depósitos, e também fornecer novas ferramentas para que cada profissional possa utilizá-las em sua sala de aula.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados alcançados, verifica-se que a instituição educacional infantil continua necessitando de novas políticas que auxiliem os docentes, como sujeitos mediadores, em sua formação continuada, o que precisa acontecer no ambiente escolar.

Percebe-se clara a necessidade de capacitar os professores nos dias atuais, além de atentar para características especiais que sejam ofertadas aos docentes, com uma formação de forma objetiva, analisando a realidade de cada instituição escolar. Essa capacitação depende das políticas públicas de educação na tentativa de melhorar as condições de ensino e aprendizagem.

Para que mudanças ocorram, efetivamente, no sistema educacional brasileiro, é necessário que haja um real interesse dos dirigentes e das mantenedoras para que esse fato se concretize.

Todo profissional deveria ser incentivado a buscar novos mecanismos de aprendizagem relativos às ferramentas tecnológicas para sua aplicabilidade em sala de aula. Não somente para atender essa geração que nasce inserida nas TICs, mas todos os envolvidos no cenário educacional, compartilhando e vivenciando seus avanços e principalmente, interagindo com autonomia, diversidade, diálogo e democracia com seus educandos, já que se vive em um cenário midiático. Entretanto, pode-se afirmar que somente uma formação continuada sólida e efetiva supre muitas das falhas no setor educacional.

A esperança de mudança é e sempre será muito bem-vinda ao sistema educacional brasileiro. Portanto, é possível acreditar em uma qualificação profissional que atenda a todos os professores, esses agentes que se encontram, por vezes, desestimulados em relação às ferramentas tecnológicas do seu local de trabalho.

Enfim, este artigo está longe de encerrar o assunto, mas buscou esclarecer como acontece a formação continuada no âmbito da Educacional Infantil, tendo como referência o CMEI Doce Aconchego, de São José dos Pinhais, PR e quais são seus maiores entraves na formação desses docentes, inseridos no novo contexto escolar nos dias atuais. Esses dados são resultado do questionário direcionado aos nove professores do CMEI.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Constituição da Republica Federativa do Brasil**, Brasília, 1988.

CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo. **Prática pedagógica, aprendizagem e avaliação em Educação a Distância**. 2. Ed. Rev. Curitiba: IBPEX, 2010, 211.

COSTA, Chayane Evelis; TEIXEIRA Pereira Marilza Aparecida. **Orientações Curriculares Municipais para Educação Infantil** (org.). São José dos Pinhais, 2015,132p.

DEMO, Pedro. **O porvir: desafio das linguagens do século XXI**. 20. Ed. Curitiba: IBPEX, 2007.189p

GARCIA, D. **O papel do mediador técnico pedagógico na formação continuada a Distância de professores em serviço**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) Departamento de Educação, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, 2006, 26p.

LEITE, L et al. **Tecnologia educacional: mitos e possibilidades na sociedade tecnológica**, Tecnologia Educacional, v. 29, n.148, p. 38-43, Rio de Janeiro, jan./mar, 2000. 40p.

MORIAS, G.M.S. **As tecnologias no contexto escolar: dois quadro e um desafio**. Revista Tecnologia educacional, n.149, 2000. p.38.

REV. DIÁLOGO EDUCACIONAL, v. 39, maio/ago. 2013. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2000, 793p.

SILVA, M. M. Ivanda. **Formação continuada de professores para Educação a Distância**. Disponível em: <https://www.abed.org.br/congresso2010/cd152010154112>. Acesso em: 28 de fev. de 2018.